

## 1) DESTAQUES DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

- Receita operacional líquida consolidada de R\$ 569,4 milhões, um aumento de 103,9% em relação ao segundo trimestre de 2009;
- Lucro operacional antes do resultado financeiro (EBIT) de R\$ 77,0 milhões, um aumento de 708,6% em relação ao segundo trimestre de 2009;
- Geração bruta de caixa (EBITDA) de R\$ 88,7 milhões, um aumento de 347,7% em relação ao segundo trimestre de 2009;
- Lucro líquido de R\$ 47,1 milhões (lucro por ação de R\$ 0,4966), um aumento de 919,9% em relação ao segundo trimestre de 2009 (lucro por ação de R\$ 0,0487, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

## 2) MERCADO

Conforme dados da Anfavea a produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	2T09	2T10	Var.	1S09	1S010	Var.
Automóveis	661.972	713.982	7,9%	1.199.263	1.368.284	14,1%
Comerciais Leves	107.714	147.869	37,3%	201.478	276.785	37,4%
Caminhões	28.835	47.569	65,0%	53.687	89.548	66,8%
Ônibus	8.527	12.707	49,0%	16.626	23.661	42,3%
<b>Total Veículos</b>	<b>807.048</b>	<b>922.127</b>	<b>14,3%</b>	<b>1.471.054</b>	<b>1.758.278</b>	<b>19,5%</b>
Máquinas Agrícolas	13.738	23.548	71,4%	28.419	43.796	54,1%

Dentro destes volumes de produção e conforme dados da Anfavea, a exportação brasileira de veículos e máquinas agrícolas apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	2T09	2T10	Var.	1S09	1S010	Var.
Automóveis	90.294	149.105	65,1%	158.250	286.737	81,2%
Comerciais Leves	17.995	29.000	61,2%	31.878	54.315	70,4%
Caminhões	2.842	5.218	83,6%	6.147	9.817	59,7%
Ônibus	2.495	3.400	36,3%	4.480	6.494	45,0%
<b>Total Veículos</b>	<b>113.626</b>	<b>186.723</b>	<b>64,3%</b>	<b>200.755</b>	<b>357.363</b>	<b>78,0%</b>
Máquinas Agrícolas	3.207	5.079	58,4%	7.279	8.232	13,1%

Conforme dados da CSM Worldwide, entidade responsável por prover informações globais sobre o setor automotivo, a produção de veículos na região do NAFTA apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados (em unidades):

Segmento	2T09	2T10	Var.	1S09	1S010	Var.
Automóveis	884.630	1.348.920	52,5%	1.644.901	2.643.308	60,7%
Comerciais Leves	891.697	1.683.583	88,8%	1.830.022	3.268.950	78,6%
<b>Total Veículos Leves</b>	<b>1.776.327</b>	<b>3.032.503</b>	<b>70,7%</b>	<b>3.474.923</b>	<b>5.912.258</b>	<b>70,1%</b>
Caminhões / Ônibus	69.582	71.247	2,4%	152.195	155.376	2,1%

Segundo estimativas da AmstedMaxion, o mercado brasileiro de equipamentos ferroviários apresentou o seguinte comportamento nos períodos indicados:

Segmento	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Vagões de Carga (unid.)	217	643	196,5%	566	1.172	107,1%
Rodas Ferroviárias (unid.)*	13.240	15.749	19,0%	20.892	26.727	27,9%
Fundidos Ferroviários (ton.)*	376	730	94,0%	734	1.114	51,8%

- Somente mercado de reposição, não inclui rodas e fundidos utilizados na montagem de vagões novos.

### 3) DESEMPENHO OPERACIONAL FINANCEIRO

DRE - R\$ mil	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operacional Líquida	279.310	569.438	103,9%	569.955	1.066.153	87,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(244.998)	(456.918)	86,5%	(495.308)	(854.679)	72,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>34.312</b>	<b>112.520</b>	<b>227,9%</b>	<b>74.647</b>	<b>211.474</b>	<b>183,3%</b>
	12,3%	19,8%		13,1%	19,8%	
Despesas Operacionais	(24.787)	(35.501)	43,2%	(50.596)	(70.647)	39,6%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>9.525</b>	<b>77.018</b>	<b>708,6%</b>	<b>24.052</b>	<b>140.827</b>	<b>485,5%</b>
	3,4%	13,5%		4,2%	13,2%	
Resultado Financeiro	6.049	(10.449)	-272,7%	(9.981)	(23.164)	132,1%
<b>Prejuízo / Lucro Líquido</b>	<b>4.619</b>	<b>47.111</b>	<b>919,9%</b>	<b>1.450</b>	<b>79.885</b>	<b>5407,6%</b>
	1,7%	8,3%		0,3%	7,5%	
<b>EBITDA</b>	<b>19.821</b>	<b>88.735</b>	<b>347,7%</b>	<b>45.015</b>	<b>164.996</b>	<b>266,5%</b>
	7,1%	15,6%		7,9%	15,5%	

#### 3.1) Receita operacional líquida

No segundo trimestre de 2010, a receita operacional líquida consolidada alcançou R\$ 569,4 milhões, um aumento de 103,9% em relação ao segundo trimestre de 2009.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram: (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados, (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e (iii) o forte crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

As exportações e vendas internacionais consolidadas atingiram US\$ 64,0 milhões ou R\$ 114,4 milhões no segundo trimestre de 2010, um aumento de

252,6% em dólares e 211,5% em reais, na comparação com o segundo trimestre de 2009.

Os destinos das exportações e vendas internacionais consolidadas em valor foram: EUA com 63,4%, México com 20,8%, América Latina com 7,7%, Ásia/Oceania com 5,7%, Europa com 2,0%, África/Oriente Médio com 0,3% e Canadá com 0,1%.

Receita Líquida Consolidada R\$ mil	2T09		2T10		Var.	1S09		1S10		Var.
<b>Divisão Rodas e Chassis</b>										
Rodas (Brasil)										
Mercado Interno	44.840	16,1%	93.336	16,4%	108,2%	109.221	19,2%	179.636	16,8%	64,5%
Mercado Externo	5.569	2,0%	10.306	1,8%	85,1%	9.966	1,7%	17.945	1,7%	80,1%
<b>Total</b>	<b>50.409</b>	<b>18,0%</b>	<b>103.642</b>	<b>18,2%</b>	<b>105,6%</b>	<b>119.186</b>	<b>20,9%</b>	<b>197.581</b>	<b>18,5%</b>	<b>65,8%</b>
Rodas (China)										
Mercado Externo	2.390	0,9%	10.565	1,9%	342,0%	7.217	1,3%	16.849	1,6%	133,5%
<b>Total</b>	<b>2.390</b>	<b>0,9%</b>	<b>10.565</b>	<b>1,9%</b>	<b>342,0%</b>	<b>7.217</b>	<b>1,3%</b>	<b>16.849</b>	<b>1,6%</b>	<b>133,5%</b>
Chassis										
Mercado Interno	131.489	47,1%	188.743	33,1%	43,5%	257.861	45,2%	362.095	34,0%	40,4%
Mercado Externo	14.975	5,4%	7.073	1,2%	-52,8%	33.526	5,9%	15.043	1,4%	-55,1%
<b>Total</b>	<b>146.464</b>	<b>52,4%</b>	<b>195.816</b>	<b>34,4%</b>	<b>33,7%</b>	<b>291.387</b>	<b>51,1%</b>	<b>377.138</b>	<b>35,4%</b>	<b>29,4%</b>
<b>Divisão Rodas e Chassis</b>										
Mercado Interno	176.329	63,1%	282.079	49,5%	60,0%	367.082	64,4%	541.731	50,8%	47,6%
Mercado Externo	22.934	8,2%	27.944	4,9%	21,8%	50.709	8,9%	49.837	4,7%	-1,7%
<b>Total</b>	<b>199.263</b>	<b>71,3%</b>	<b>310.023</b>	<b>54,4%</b>	<b>55,6%</b>	<b>417.790</b>	<b>73,3%</b>	<b>591.568</b>	<b>55,5%</b>	<b>41,6%</b>
<b>Divisão Fumagalli</b>										
Mercado Interno	-		70.964	12,5%		-		132.205	12,4%	
Mercado Externo	-		77.299	13,6%		-		145.267	13,6%	
<b>Total</b>	<b>-</b>		<b>148.263</b>	<b>26,0%</b>		<b>-</b>		<b>277.472</b>	<b>26,0%</b>	
<b>Divisão Comp. Autom.</b>										
Mercado Interno	31.907	11,4%	42.417	7,4%	32,9%	57.306	10,1%	77.128	7,2%	34,6%
Mercado Externo	229	0,1%	272	0,0%	18,6%	313	0,1%	513	0,0%	64,1%
<b>Total</b>	<b>32.136</b>	<b>11,5%</b>	<b>42.689</b>	<b>7,5%</b>	<b>32,8%</b>	<b>57.619</b>	<b>10,1%</b>	<b>77.641</b>	<b>7,3%</b>	<b>34,7%</b>
<b>AmstedMaxion (50%)</b>										
Mercado Interno	34.362	12,3%	59.609	10,5%	73,5%	64.930	11,4%	100.990	9,5%	55,5%
Mercado Externo	13.549	4,9%	8.855	1,6%	-34,7%	29.615	5,2%	18.482	1,7%	-37,6%
<b>Total</b>	<b>47.911</b>	<b>17,2%</b>	<b>68.463</b>	<b>12,0%</b>	<b>42,9%</b>	<b>94.546</b>	<b>16,6%</b>	<b>119.472</b>	<b>11,2%</b>	<b>26,4%</b>
<b>Iochepe-Maxion (consolidado)</b>										
Mercado Interno	242.598	86,9%	455.068	79,9%	87,6%	489.319	85,9%	852.054	79,9%	74,1%
Mercado Externo	36.712	13,1%	114.370	20,1%	211,5%	80.636	14,1%	214.099	20,1%	165,5%
<b>Total</b>	<b>279.310</b>	<b>100,0%</b>	<b>569.438</b>	<b>100,0%</b>	<b>103,9%</b>	<b>569.955</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.066.153</b>	<b>100,0%</b>	<b>87,1%</b>

### 3.2) Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 456,9 milhões no segundo trimestre de 2010, o que representa 80,2% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 86,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, quando este custo representou 87,7% da receita operacional líquida consolidada.

### 3.3) Lucro Bruto

No segundo trimestre de 2010, o lucro bruto foi de R\$ 112,5 milhões, o que representa uma margem bruta de 19,8% e um aumento de 227,9% em relação ao segundo trimestre de 2009, quando o lucro bruto totalizou R\$ 34,3 milhões com uma margem bruta de 12,3%.

### 3.4) Despesas Operacionais Líquidas

As despesas operacionais líquidas atingiram R\$ 35,5 milhões no segundo trimestre de 2010, um aumento de 43,2% em relação ao segundo trimestre de 2009. Essas despesas representaram 6,2% da receita operacional líquida consolidada no trimestre, contra 8,9% no mesmo trimestre do ano anterior.

O aumento nas despesas operacionais líquidas deve-se, principalmente, à inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados e ao aumento das despesas variáveis de vendas e dos gastos com frete, devido ao aumento das vendas no mercado doméstico e do volume das exportações.

### 3.5) Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro (EBIT)

No segundo trimestre de 2010, o EBIT atingiu R\$ 77,0 milhões, o que representa 13,5% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 708,6% em relação ao mesmo trimestre de 2009, quando o EBIT representou 3,4% da receita operacional líquida consolidada.

### 3.6) Geração de Caixa Bruta (EBITDA)

No segundo trimestre de 2010 o EBITDA foi de R\$ 88,7 milhões, um aumento de 347,7% quando comparado com o segundo trimestre de 2009. Em relação à receita operacional líquida consolidada, sua participação subiu de 7,1% no segundo trimestre de 2009 para 15,6% no segundo trimestre de 2010.

A tabela a seguir apresenta a evolução do EBITDA nos períodos indicados:

Reconciliação do EBITDA R\$ mil	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Prejuízo / Lucro Líquido	4.619	47.111	919,9%	1.450	79.885	5407,6%
Imp. de Renda / Contrib. Social	(10.955)	(19.458)	77,6%	(12.621)	(37.778)	199,3%
Resultado Financeiro	6.049	(10.449)	-272,7%	(9.981)	(23.164)	132,1%
Depreciação / Amortização	(10.296)	(11.717)	13,8%	(20.963)	(24.170)	15,3%
<b>EBITDA</b>	<b>19.821</b>	<b>88.735</b>	<b>347,7%</b>	<b>45.015</b>	<b>164.996</b>	<b>266,5%</b>

### 3.7) Resultado Financeiro

O resultado financeiro no segundo trimestre de 2010 foi negativo em R\$ 10,5 milhões, uma piora de 272,7% em relação ao resultado positivo de R\$ 6,0 milhões no segundo trimestre de 2009.

Esse resultado deve-se principalmente (i) ao aumento das despesas com juros sobre financiamentos que atingiram R\$ 11,6 milhões no segundo trimestre de 2010, em relação a R\$ 6,9 milhões no mesmo trimestre do ano anterior e (ii) a ocorrência de despesas de R\$ 0,8 milhão relacionadas à variação cambial no segundo trimestre de 2010, em relação a receitas de R\$ 10,2 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

### 3.8) Resultado Líquido

No segundo trimestre de 2010, o lucro líquido atingiu R\$ 47,1 milhões (lucro por ação de R\$ 0,4966), um aumento de 919,9% em relação ao segundo trimestre de 2009 (lucro por ação de R\$ 0,0487, valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

#### 4) LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO

A disponibilidade financeira consolidada, ao final do segundo trimestre de 2010 era de R\$ 108,4 milhões, sendo 52,6% denominada em Real, 31,2% denominada em Peso Mexicano, 7,7% denominada em Yuan e 4,9% em Dólar.

As aplicações financeiras representavam cerca de 56,8% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no circulante.

O endividamento bancário bruto consolidado atingiu, nessa mesma data, o montante de R\$ 579,5 milhões, estando R\$ 114,4 milhões (19,7%) registrados no circulante e R\$ 465,1 milhões (80,3%) no não circulante. Os indexadores do endividamento bancário bruto consolidado foram: os juros fixos de 4,5% ao ano (Programa BNDES – PSI) com 58,3%, seguido pelo Dólar com 18,2%, a TJLP com 18,1% e o Yuan com 5,3%.

O endividamento bancário líquido consolidado atingiu R\$ 471,1 milhões no final do segundo trimestre de 2010, um aumento de 127,7% em relação ao final do segundo trimestre de 2009. A relação entre este valor e o EBITDA dos últimos 12 meses ficou em 1,8x ao final do segundo trimestre de 2010, superior à relação de 1,1x ao final do segundo trimestre de 2009.

Para fins de entendimento da evolução do endividamento bancário líquido consolidado cabe ressaltar (i) o pagamento dos dividendos de R\$ 79,2 milhões durante o segundo trimestre de 2009, relativo ao resultado do ano de 2008, (ii) o pagamento de R\$ 331,1 milhões para a liquidação da aquisição da Divisão Fumagalli durante o terceiro trimestre de 2009 e (iii) o pagamento dos dividendos de R\$ 20,4 milhões durante o primeiro trimestre de 2010, relativo ao resultado do ano de 2009.

#### 5) OPERAÇÕES RELACIONADAS À FIXAÇÃO DO DÓLAR FUTURO (NDFs)

A Iochpe-Maxion utiliza as operações de NDF para fixar o valor em Reais de parcela do valor dos embarques das exportações projetado para os 12 meses subsequentes (“Hedge Accounting”). Ao longo do segundo trimestre de 2010, houve (i) a contratação de operações de NDF relacionadas à venda de dólar futuro no montante de US\$ 3,0 milhões, para o período de junho a novembro de 2010 e (ii) o vencimento de parte das operações de NDF contratadas e mencionadas no item (i) acima, no montante de US\$ 0,5 milhão, ocasionando uma receita de R\$ 0,04 milhão. Ao final do segundo trimestre de 2010, as operações contratadas de NDF relacionadas à venda de dólar futuro, provisionadas com contrapartida no patrimônio líquido, somavam US\$ 2,5 milhões, todas com vencimento para o período de Julho a Novembro de 2010 e que se fossem liquidadas naquele momento, gerariam um ganho de R\$ 0,2 milhão, sempre considerando a taxa de câmbio do final do segundo trimestre.

#### 6) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ao final do segundo trimestre de 2010, o patrimônio líquido atingiu R\$ 762,7 milhões (valor patrimonial por ação de R\$ 8,04), 67,4% superior ao patrimônio

líquido alcançado ao final do segundo trimestre de 2009 (valor patrimonial por ação de R\$ 4,80 valor ajustado pró-forma ao desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010).

Em virtude da aderência da companhia a nova prática contábil brasileira (IFRS), foi aplicado o conceito da atribuição do novo custo (“Deemed Cost”) ao imobilizado, o que gerou, ao final do segundo trimestre de 2010, um ajuste de avaliação patrimonial positivo de R\$ 187 milhões.

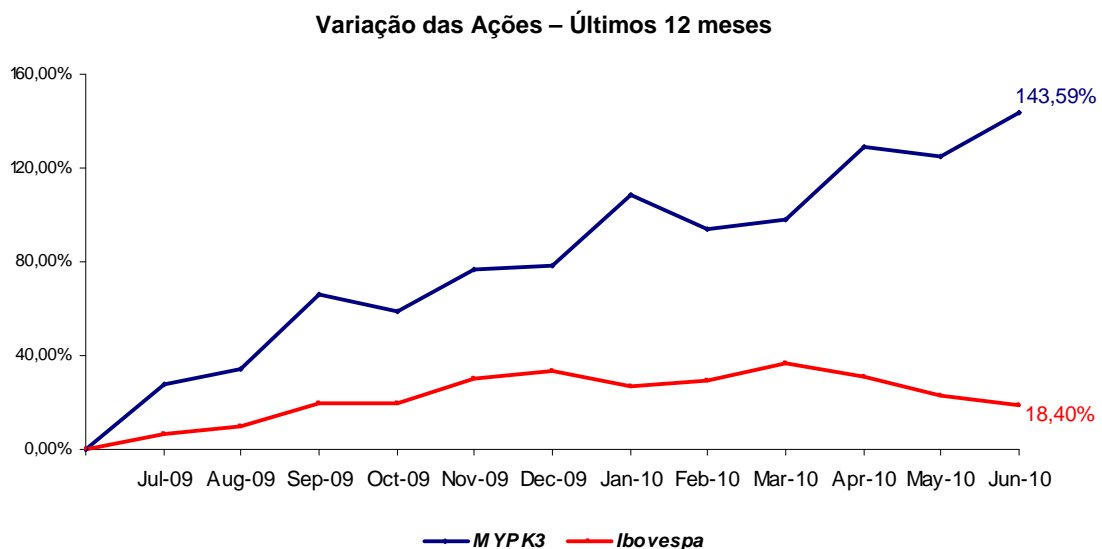
O patrimônio líquido ao final do segundo trimestre de 2010 registrou ainda (i) um ajuste de avaliação patrimonial positivo de R\$ 9,5 milhões, por conta da variação cambial dos investimentos no exterior (ajuste positivo de R\$ 8,8 milhões ao final do segundo trimestre de 2009) e (ii) um ajuste positivo de R\$ 0,1 milhão, líquido de impostos, relacionado ao valor de mercado, ao final do trimestre, das operações relacionadas à fixação do dólar futuro (NDFs) (ajuste negativo de R\$ 0,5 milhão, líquido de impostos, ao final do segundo trimestre de 2009).

## 7) INVESTIMENTOS

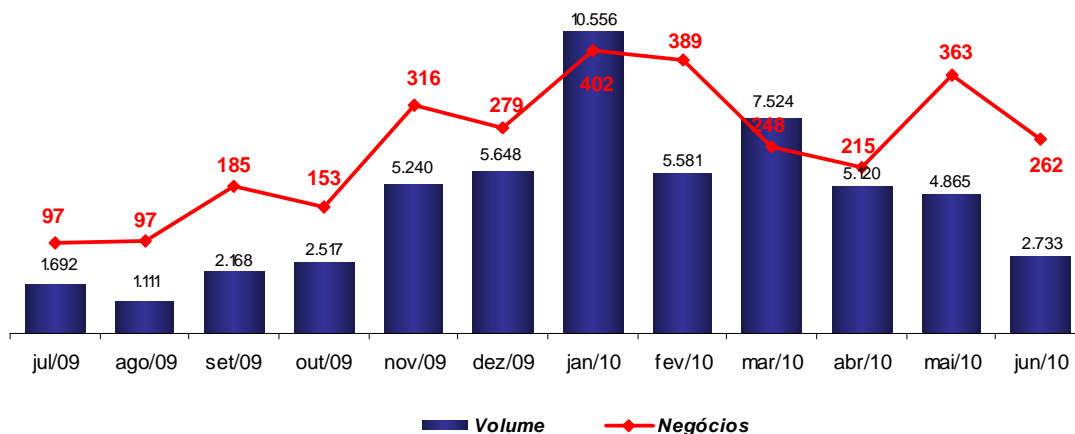
No segundo trimestre de 2010, os investimentos no desenvolvimento de novos produtos e na modernização do parque industrial atingiram R\$ 18,6 milhões (R\$ 9,5 milhões no segundo trimestre de 2009).

## 8) MERCADO DE CAPITAIS

As ações ordinárias da Iochpe-Maxion (Bovespa: MYPK3) encerraram o segundo trimestre de 2010, cotadas a R\$ 17,10, uma valorização de 143,59% nos últimos 12 meses e 23,29% no trimestre (sempre considerando o desdobramento de 1:1 implantado após a AGE de 27 de abril de 2010). Ao final do segundo trimestre de 2010 a Iochpe-Maxion atingiu uma capitalização (market cap) de R\$ 1.622,2 milhões.



No segundo trimestre de 2010, as ações da Iochpe-Maxion apresentaram um volume médio diário de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo de R\$ 4,2 milhões (R\$ 1,8 milhão no segundo trimestre de 2009) e um número médio diário de 281 negócios (147 negócios no segundo trimestre de 2009).

**Volume Médio Diário**


## 9) DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES

A Assembléia Geral Extraordinária (AGE) realizada em 27 de Abril de 2010 deliberou o desdobramento das ações ordinárias da Iochpe-Maxion na proporção de 1:1, alterando a quantidade de ações da Companhia de 47.431.686 para 94.863.372 ações.

## 10) SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

### 10.1) Segmento Automotivo

DRE - R\$ mil	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operacional Líquida	231.399	500.975	116,5%	475.410	946.681	99,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(196.554)	(393.252)	100,1%	(401.532)	(741.653)	84,7%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>34.845</b>	<b>107.723</b>	<b>209,1%</b>	<b>73.878</b>	<b>205.028</b>	<b>177,5%</b>
	15,1%	21,5%		15,5%	21,7%	
Despesas Operacionais	(16.475)	(30.625)	85,9%	(35.483)	(60.406)	70,2%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>18.370</b>	<b>77.097</b>	<b>319,7%</b>	<b>38.395</b>	<b>144.622</b>	<b>276,7%</b>
	7,9%	15,4%		8,1%	15,3%	
Resultado Financeiro	12.443	(7.271)	-158,4%	8.696	(16.727)	-292,4%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>19.802</b>	<b>49.260</b>	<b>148,8%</b>	<b>28.371</b>	<b>86.638</b>	<b>205,4%</b>
	8,6%	9,8%		6,0%	9,2%	
<b>EBITDA</b>	<b>26.744</b>	<b>90.986</b>	<b>240,2%</b>	<b>55.866</b>	<b>166.042</b>	<b>197,2%</b>
	11,6%	18,2%		11,8%	17,5%	

No segundo trimestre de 2010, o Segmento Automotivo apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 501,0 milhões, o que representa 88,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 116,5% em relação ao segundo trimestre de 2009.

O EBIT alcançou R\$ 77,1 milhões, um aumento de 319,7%, o EBITDA alcançou R\$ 91,0 milhões, um aumento de 240,2% e o lucro líquido foi de R\$ 49,3 milhões, um aumento de 148,8%, sempre comparando o segundo trimestre de 2010 com o segundo trimestre de 2009.

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram (i) a inclusão da Divisão Fumagalli nos resultados, (ii) o forte crescimento da produção brasileira de veículos e máquinas agrícolas, com destaques para o crescimento da produção de caminhões, por conta da forte demanda doméstica e para a recuperação das exportações de veículos e (iii) o forte crescimento da produção norte-americana de veículos leves.

## 10.2) Segmento Ferroviário

DRE - R\$ mil	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operacional Líquida	47.911	68.463	42,9%	94.546	119.472	26,4%
Custo dos Produtos Vendidos	(48.444)	(63.666)	31,4%	(93.776)	(113.026)	20,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>(533)</b>	<b>4.797</b>	<b>1000,5%</b>	<b>770</b>	<b>6.446</b>	<b>737,2%</b>
	-1,1%	7,0%		0,8%	5,4%	
Despesas Operacionais	(8.312)	(4.876)	-41,3%	(15.113)	(10.241)	-32,2%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>(8.845)</b>	<b>(79)</b>	<b>-99,1%</b>	<b>(14.343)</b>	<b>(3.796)</b>	<b>-73,5%</b>
	-18,5%	-0,1%		-15,2%	-3,2%	
Resultado Financeiro	(6.394)	(3.178)	-50,3%	(18.676)	(6.438)	-65,5%
<b>Prejuízo Líquido</b>	<b>(15.183)</b>	<b>(2.149)</b>	<b>-85,8%</b>	<b>(26.920)</b>	<b>(6.754)</b>	<b>-74,9%</b>
	-31,7%	-3,1%		-28,5%	-5,7%	
<b>EBITDA</b>	<b>(6.923)</b>	<b>(2.250)</b>	<b>-67,5%</b>	<b>(10.851)</b>	<b>(1.046)</b>	<b>-90,4%</b>
	-14,4%	-3,3%		-11,5%	-0,9%	

No segundo trimestre de 2010, o Segmento Ferroviário apresentou uma receita operacional líquida de R\$ 68,5 milhões, o que representa 12,0% da receita operacional líquida consolidada e um aumento de 42,9% em relação ao segundo trimestre de 2009.

O EBIT foi negativo em R\$ 0,08 milhão, uma melhora de 99,1%, o EBITDA foi negativo em R\$ 2,3 milhões, uma melhora de 67,5% e o prejuízo líquido foi de R\$ 2,1 milhões, uma melhora de 85,8%, sempre comparando o segundo trimestre de 2010 com o segundo trimestre de 2009.

O aumento da demanda doméstica por vagões ferroviários de carga contribuiu para esse resultado.

## 11) DECLARAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Legislação Societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações

emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

O EBITDA representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda e depreciação e amortização. O EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da Companhia, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A Administração da Companhia acredita que o EBITDA é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

Cruzeiro, 11 de agosto de 2010.

## 12) ANEXOS

### 12.1) Demonstração do Resultado

#### Consolidado

DRE - R\$ mil	2T09	2T10	Var.	1S09	1S10	Var.
Receita Operacional Líquida	279.310	569.438	103,9%	569.955	1.066.153	87,1%
Custo dos Produtos Vendidos						
Matéria Prima	(143.578)	(288.362)	100,8%	(287.801)	(533.843)	85,5%
Mão de Obra	(61.528)	(109.345)	77,7%	(128.197)	(205.570)	60,4%
Outros	(39.892)	(59.211)	48,4%	(79.310)	(115.266)	45,3%
	(244.998)	(456.918)	86,5%	(495.308)	(854.679)	72,6%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>34.312</b>	<b>112.520</b>	<b>227,9%</b>	<b>74.647</b>	<b>211.474</b>	<b>183,3%</b>
	12,3%	19,8%		13,1%	19,8%	
Despesas Operacionais						
Despesas Administrativas	(12.624)	(19.044)	50,9%	(25.003)	(38.903)	55,6%
Despesas Comerciais	(13.459)	(17.370)	29,1%	(25.838)	(32.842)	27,1%
Outras Despesas/Receitas	1.295	912	-29,6%	246	1.099	347,2%
	(24.787)	(35.501)	43,2%	(50.596)	(70.647)	39,6%
<b>Lucro Operacional (EBIT)</b>	<b>9.525</b>	<b>77.018</b>	<b>708,6%</b>	<b>24.052</b>	<b>140.827</b>	<b>485,5%</b>
	3,4%	13,5%		4,2%	13,2%	
Resultado Financeiro						
Receitas Financeiras	25.086	2.775	-88,9%	8.319	7.488	-10,0%
Despesas Financeiras	(19.037)	(13.225)	-30,5%	(18.299)	(30.652)	67,5%
	6.049	(10.449)	-272,7%	(9.981)	(23.164)	132,1%
<b>Lucro Após Result. Financeiro</b>	<b>15.574</b>	<b>66.569</b>	<b>327,4%</b>	<b>14.071</b>	<b>117.663</b>	<b>736,2%</b>
	5,6%	11,7%		2,5%	11,0%	
Imp. de Renda / Contrib. Social	(10.955)	(19.458)	77,6%	(12.621)	(37.778)	199,3%
<b>Prejuízo / Lucro Líquido</b>	<b>4.619</b>	<b>47.111</b>	<b>919,9%</b>	<b>1.450</b>	<b>79.885</b>	<b>5407,6%</b>
	1,7%	8,3%		0,3%	7,5%	
<b>EBITDA</b>	<b>19.821</b>	<b>88.735</b>	<b>347,7%</b>	<b>45.015</b>	<b>164.996</b>	<b>266,5%</b>
	7,1%	15,6%		7,9%	15,5%	

## 12.2) Balanço Patrimonial

ATIVO			PASSIVO		
	jun/09	jun/10		jun/09	jun/10
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	38.351	108.366	Financiamentos e Empréstimos	161.591	114.415
Contas a Receber de Clientes	156.202	288.233	Fornecedores	59.746	169.777
Estoques	179.620	260.134	Impostos e Contribuições	7.004	9.586
Impostos a recuperar	9.317	9.580	Impostos Parcelados	-	4.835
Impostos Diferidos	17.900	-	Salários e Férias a Pagar	33.591	70.314
Despesas Antecipadas	1.718	4.613	Adiantamentos de Clientes	10.852	18.105
Outras Contas a Receber	8.272	14.520	Dividendos Propostos a Pagar	-	-
			Outras Contas a Pagar	21.417	27.265
			Instrumentos Financeiros a Pagar	599	-
	<b>411.380</b>	<b>685.446</b>		<b>294.800</b>	<b>414.297</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Contas a Receber de Clientes	583	331	Financiamentos	83.626	465.072
Impostos a recuperar	16.772	36.445	Provisão (contingências)	60.059	28.637
Impostos Diferidos	82.646	100.657	Impostos Diferidos	-	118.080
Depósitos Judiciais	12.890	23.122	Outras contas	9.291	9.787
Outras Contas a Receber	1.852	5.983		<b>152.976</b>	<b>621.576</b>
	<b>114.743</b>	<b>166.538</b>	<b>PATRIMONIO LÍQUIDO</b>		
Investimentos	310	396	Capital Social	261.463	360.000
Imobilizado	368.203	917.941	Reservas de lucro	185.408	205.892
Intangível	4.826	25.542	Ajuste de Avaliação Patrimonial	8.843	196.803
Diferido	4.028	2.705		<b>455.714</b>	<b>762.695</b>
	<b>377.367</b>	<b>946.584</b>			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>903.490</b>	<b>1.798.568</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>903.490</b>	<b>1.798.568</b>